

**Educação, Desenvolvimento e Integração Social**

Cruz das Almas · 31 de maio a 2 de junho

**ATIVIDADE: EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE PASSIFLORA MUCRONATA EM FUNÇÃO DO GRAU DE UMIDADE E DO ARMAZENAMENTO****Autor(es):** ARLY ALEF ARAUJO SANTOS, MICHELE DOS SANTOS FERREIRA, LUCAS FARIAS DAMASCENO, TATIANA GÓES JUNGHANS

**Resumo:** A *Passiflora mucronata* Lam., também conhecida como maracujá-da-restinga ou maracujá-pintado, está entre as 150 espécies nativas do Brasil e ocorre em ambientes de restinga do sudeste (ES, RJ, SP) e nordeste (BA, PB, PE, RN, SE). Assim como outras passifloras silvestres, essa espécie possui potencial medicinal. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percentagem de emergência de plântulas de *P. mucronata* em sementes recém-colhidas e após um mês de armazenamento, com diferentes graus de umidade das sementes, visando subsidiar o estabelecimento de protocolo para a conservação de sementes. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Mandioca e Fruticultura, localizada em Cruz das Almas – BA. Foram realizados dois experimentos com delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro repetições e 25 sementes por parcela. As sementes foram retiradas de frutos com casca um pouco desverdecida e levemente amolecida de *P. mucronata*. Depois as sementes foram lavadas e colocadas sobre papel em bancada, por tempo suficiente para retirada do excesso de umidade, deste grupo retirou-se um lote de sementes para compor o tratamento com maior grau de umidade (U= 33,0%). O restante das sementes permaneceu em bancada até completar 24 horas, para a obtenção do grau de umidade intermediário (U= 15,3%). Após este período, metade das sementes foi colocada em dessecador, contendo 500 g de sílica gel, por mais um dia, para a obtenção o menor grau de umidade (U= 7,6%). Em seguida, parte dos lotes de sementes dos três graus de umidade foi semeada, e a outra parte foi armazenada em geladeira a 7°C, para ser semeada após um mês. As sementes foram semeadas em tubetes de 280 cm<sup>3</sup> contendo substrato comercial, com avaliações diárias até o início da emergência e a cada dois dias após o início da emergência. Foram consideradas plântulas emergidas aquelas com cotilédones acima do nível do substrato. Os dados foram submetidos à análise de variância e comparação das médias pelo teste Tukey, a 5% de probabilidade. A emergência de plântulas foi baixa e desuniforme em sementes recém-colhidas e armazenadas por um mês. Isso é uma evidência da presença de dormência. Para sementes recém-colhidas, aos 30 DAS, foi observada uma menor emergência para o menor grau de umidade (11%) em relação aos maiores graus de umidade (média de 34%). Entretanto, aos 210 DAS não houve diferença estatística para os três graus de umidade testados. O grau de umidade de 33% não é adequado nem para um mês de armazenamento em geladeira, pois nenhuma plântula emergiu. Para as sementes armazenadas, a emergência foi mais lenta que para as sementes recém-colhidas, com somente 10% de emergência aos 60 DAS para os tratamentos que sofreram dessecação. Aos 210 DAS, o grau de umidade de 7,6% resultou na maior média de plântulas emergidas (45%). Os resultados indicam que sementes com grau de umidade de 7,6% podem ser armazenadas por um mês em geladeira e que há necessidade da aplicação de métodos de quebra de dormência de sementes para aumentar a percentagem e a uniformidade da emergência de plântulas.

**Palavras-chave:** *Passiflora silvestre*, Dormência, Conservação